



SILVA, Gildon Oliveira. **A permanência/resistência do gênero dramático melodrama em nossa atualidade.** Salvador: UFBA – Universidade Federal da Bahia. PPGAC - Programa de Pósgraduação em Artes Cênicas; Raimundo Matos de Leão. Dramaturgo.

## RESUMO

Considerando-se, em nossa atualidade, o rápido e grande avanço tecnológico das múltiplas plataformas midiáticas disponíveis ao exercício da construção do drama, o trabalho busca, em uma breve reflexão, expor apontamentos sobre o gênero dramático melodrama, suas características, aspectos da linguagem e as possibilidades de permanência e/ou resistência do gênero no processo de adequação deste tipo de drama aos meios de comunicação.

**PALAVRA-CHAVE:** drama - melodrama – matriz estética – adaptação - atualidade

## ABSTRACT

Considering, in our present time, the rapid technological breakthrough and the multiple media platforms available to the exercise of building the drama, the job search, in a brief reflection, display notes on the dramatic genre melodrama, its features, aspects of language and the possibilities of permanence and/or resistance of the genre in the process of adaptation of this kind of drama to the media.

**KEYWORDS:** drama – melodrama – array aesthetic – adapt - present

O melodrama surgiu no teatro europeu em um cenário político-sócio-cultural de grandes mudanças onde o homem burguês do final do século XVIII passava a ser o principal tema nas representações do cotidiano. Com marcas bem características, o gênero seduziu o público através do forte apelo aos sentidos e a sentimentalidade, sendo usado ainda como instrumento didático pelo caráter moralizante dos enredos que valorizavam a supremacia das virtudes. Segundo Pavis (1999) o melodrama “passa a ser um novo gênero, aquele de uma peça popular que, mostrando os bons e maus em situações apavorantes ou

enternecedoras, visa comover o público com pouca preocupação com o texto, mas com grandes reforços de efeitos cênicos” (p. 238-239).

Thomasseau (2005) identifica e reconhece os elementos narrativos que compõem as convenções do gênero melodramático e definem a sua estética, assim é possível encontrar na composição de uma narrativa melodramática as adversidades sequencialmente impostas, as revelações surpreendentes, reviravoltas, pressentimentos, desenlaces e solilóquios de autorrevelação, a presença das evocações, dos dilaceramentos e da passionalidade que conduz a exacerbação dos sentidos e do caráter patético nas mais diversas situações propostas no desenvolvimento de uma trama. O autor ressalta ainda que as sucessivas peripécias, apresentadas na “tecitura” de uma intriga, acontecem em função da progressão e gradação de uma trama em direção a um clímax de forte apelo sentimental, tratando-se de um universo ficcional onde a sentimentalidade é elevada ao nível de valor e verdade.

Oroz (1992) diz que o melodrama sempre esteve associado ao apelo direto aos sentidos, sendo sinônimo de enredo de lágrimas, relacionado ao trágico e ao sentimental, porém de maneira popularizada e mais propensa a provocar a empatia entre o gênero e o público. Por isso, o melodrama teria passado a desempenhar uma espécie de função social de consultório, nos seguintes moldes: o “melodrama [...] foi a educação sentimental de mais de uma geração, consolidando e sublimando, através de sua própria convenção linguística as condutas e modelos motivados pelo dito popular: o amor tudo pode” (p. 46-47).

É pertinente afirmar aqui que o melodrama, no seu processo de desenvolvimento, não teve como único componente a trama amorosa, mas sempre ofereceu subsídios para destacá-la através dos dispositivos de realce do sentimental, do emotivo. Acontecendo o mesmo com a tematização da moral, ideal de felicidade e compensação da virtude.

Acompanhando a evolução histórica dos meios de comunicação de massa, o melodrama paulatinamente foi adequando-se às novas possibilidades de construção de fábula para os mais diversos meios, mantendo o forte e funcional aspecto popularesco. Thomasseau (2005) afirma que “... O cinema, com efeito, desde seus primeiros filmes, retomará os grandes sucessos do gênero e alguns autores de melodramas (...) chegaram mesmo a escrever roteiros. Reencontramos, assim, os prolongamentos da estética melodramática nos filmes de espionagem, de capa e espada e, sobretudo nos *westerns*...” (p.136). A migração do gênero melodrama para o cinema não foi um acontecimento exclusivo, mas

uma adequação as necessidades (envolver, seduzir e conquistar plateias através de histórias de forte apelo emocional objetivando fidelização) dos meios comunicacionais que surgiam, acontecendo o mesmo, posteriormente, com o rádio e a televisão.

No caso da televisão, vale ressaltar que a telenovela se mostrou um território fértil para o exercício da prática da construção da fábula com recursos do gênero melodramático acolhendo aspectos da temática, da estrutura, na elaboração das personagens, na construção das cenas e principalmente na relação com o espectador. O encantamento é tão grande que a lógica e a verossimilhança são postos em um segundo plano, algo de menor importância, pois o que interessa é o entretenimento, a diversão, a surpresa que aparece no desenrolar das tramas, o deslumbramento alcançado pelos efeitos plásticos e o jogo catártico proposto através do pacto receptivo.

Hoje são inúmeras as possibilidades de aplicação do gênero dramático melodrama para a construção de narrativas ficcionais, pois cresce de forma exponencial as novas mídias como, por exemplo: os jogos eletrônicos e a ficção para internet. Lugares propícios para a reedição periódica de alguns clássicos melodramáticos como também para a continuação da estética, dos efeitos, dos estereótipos e da tipologia do gênero. Com o advento da tecnologia, cada vez mais, o melodrama encontra novos caminhos para percorrer considerando as especificidades do meio comunicacional usado para construção da fábula e também que recursos melodramáticos melhor se adequam a essa possível construção e veiculação.

Tomasseau (2005) aponta que a evolução do gênero e a sua adaptação a novas mídias pode ser visto como uma forma de prolongamento da matriz estética que o melodrama representa (suscitação e exposição das emoções puras, intensas e vívidas, que trabalham unidas a serviço do envolvimento do espectador na vivência intensa dos sentimentos expostos).

Como afirma Xavier (2003), essa capacidade de articular sentimentalismo com recursos visuais tem garantido ao melodrama dois séculos de hegemonia no universo dos espetáculos. Desde sua origem, esse gênero vem sofrendo transformações, agregando novas referências e adaptando-se às mudanças sociais. Mantém o poder de arrebatador o público, de arrancar-lhe lágrimas privilegiando primeiramente a emoção e a sensação,

variando estas emoções a partir de uma alternância de momentos calmos e movimentados, alegres ou patéticos.

Alguns recursos narrativos que compõem as convenções do gênero melodrama se mantêm sedimentados (apesar das inúmeras adequações às mídias) o que permite o reconhecimento desses elementos como estratégias narrativas na “tecitura” de uma intriga: o jogo de forças entre bem e mal, certo e errado, punição a vilania, recompensas aos virtuosos, duelos/disputas, vinganças, venenos, cartas, coincidências, paixões impossíveis, inocência perseguida entre outros. Todos esses mecanismos para surpreender, envolver e evocar a pathos da plateia faz com que o melodrama não se torne um gênero obsoleto, mas sim um poderoso mecanismo de estratégias anímicas.

Desde sua origem, desenvolvimento e adaptação às novas formas de difusão, o melodrama tem seus princípios e sua relação com o público estruturados pelo sentimentalismo, emoção e o impacto sobre a plateia. Assim, emocionar a audiência, levando-a às vezes as lágrimas, é um efeito possível e muito utilizado pelo gênero melodrama considerando-se que o lugar da emoção em uma narrativa segue de encontro ao lugar da emoção do público e que está emoção, quando bem trabalhada, encanta e torna a experiência “inesquecível” por um breve ou longo período, sucedido pela próxima emoção (efeito principal).

Oroz (1992) afirma que através do melodrama a catarse se dá na contemporaneidade (associada a outras emoções que não mais o terror e a piedade como na tragédia grega), no instante de perplexidade do espectador durante a recepção, à medida que ele projeta-se e identifica-se.

A garantia de permanência e resistência do gênero melodrama pode estar associada a seu princípio basilar de formação: um gênero extremamente cênico, pois tem seus elementos estruturais engendrados para funcionar para o espectador possibilitando uma grande estilização da sua linguagem e dos seus efeitos.

Outra perspectiva que corrobora a eficácia do gênero adaptado aos mais diversos meios é a sua capacidade de envolver o público que quando menos espera se vê emocionado com o patético que está em cena. Para tanto é sempre necessário que exista um sentimento de realidade, de identidade com a plateia, um pouco ou muito de “ilusão”.

## **REFERÊNCIAS**

OROZ, Silvia. *Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

THOMASSEAU, Jean-Marie. *O melodrama*. Trad. Claudia Braga e Jacqueline Penjon.

São Paulo: Perspectiva, 2005.

XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo*, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.